

O amôr e o demonio

(FIM)

vanna, aceitou a proposta de Lord Dryan e com elle partiu entre as lamentações e o prazer dos velhos amigos entre os quaes Barotti, que lhe reaffirmou não esquecê-la nunca!...

Longe do sol quente de Napoles, saudosa do poema dos seus canaes e da doce visão das suas gondolas, Giovanna sentia, no fundo do coração uma immensa tortura. Mas como o amor que votava a Lord Dryan era bem maior que a tortura, abafava-a, a alma soffrendo e os olhos molhados. E uma noite de tempestade e de nevoeiro, quando as trevas mais densas envolviam a cidade e o frio mais forte regelava os ossos, o pensamento voltado para o longinquo sol de Veneza, Giovanna, numa explosão de saudade e de revolta pediu ao marido regressassem á terra querida! Lord Dryan, trabalhado pelos ciumes que sempre Barotti lhe despertara, volveu todos os pensamentos para elle, justificando aos seus sentidos exaltados o desejo da esposa voltar á Veneza! E depois de melindral-a com perguntas cruéis, ante a convicção e a firmeza com que ella lhe confessou não mais resistir as saudades de Veneza, Lord Dryan, deixou-se vencer, promettendo satisfazer-lhe o capricho...

Em Veneza a primeira cara que appareceu ao casal Dryan foi a de Barotti. E Barotti desde que chegaram, não mais deixou de procura-los! Uma noite, depois do espectáculo, Barotti, encontrando-os á porta do theatro, acompanhou-os na gondola que os conduziu á residencia, dizendo-lhe galanteios e protestos de amôr, indifferente á irritação que Lord Dryan mal escondia no rosto. Em seu palacio Lord Dryan, com a flegma que caracteriza os inglezes poz-se a mostrar lhe suas armas, mandando o creado buscar no seu quarto a mais poderosa espingarda da linda collecção de que tanto se orgulhava possuir. E com a terrivel arma na mão, gracejando, apontou-a a Barotti que, apavorado, pediu-lhe não brincasse assim... Dahi ha momentos Barotti manifestava desejos de retirar-se, Lord Dryan acompanhou-o e, inalteravel, glacial, abriu-lhe a porta da rua, dizendo-lhe, então, que o prohibia de tornar á sua casa, por julga-lo um indigno. Cheio de odio, Barotti tomou a gondola que o esperava. E não desistindo dos seus propositos de conquistar Giovanna, conseguiu subornar-lhe a creada e penetrar-lhe nos aposentos.

Giovanna, recolhendo-se para dormir e vendo-o ali, estonteada, vencidos os primeiros momentos de surpresa exigiu-lhe, com energia, se retirasse. E com elle lutava, resistindo as tentativas que Barotti fazia para beijal-a quando Lord Dryan, indo guardar a espingarda predilecta, passou pela porta dos seus aposentos.

Ouvindo uma voz de homem que de lá partia, Lord Dryan empurrou á porta. E ante Barotti e Giovanna que lhe deram a impressão de estar abraçados, o nobre inglez carregou a arma e fez um disparo contra aquelle que, galgando a janella, foi mergulhar nas aguas tranquillias do canal, aos olhos do barqueiro que o esperava pacientemente. Lord Dryan, surdo ás explicações e ás supplicas da esposa, insultou-a, exigindo dali sahisse immediatamente pois não mais a queria ver. E Giovanna, assim mesmo como estava sahio, rua em fóra, a alma invadida do maior desespero...

A coincidência do desaparecimento de Giovanna com o corpo que o barqueiro viu cair no canal e o estampido que attraheu a curiosidade do policial rondante levou Lord Dryan ao carcere. E ali, encerrado no maior silencio, preferindo perder a liberdade e a vida a se defender ultrajando o nome e a honra da mulher, se conservou enquanto Giovanna, salva por uma pobre mulher quando procurava suicidar-se, foi levada para a sua mansarda ali ficára, alheia ao mun-

do, numa grande prostração! Ao tempo que o advogado de Lord Dryan lutando contra o seu inexplicavel mutismo e contra a eloquencia do promotor prendia a attenção do Tribunal, a mulher que salvara Giovanna era assassinada pelo proprio amante e jogada ao canal com as vestes daquelle, crime que o bandido commetteu para se apoderar das suas joias sem o risco da companhia, que desejava denunciar-o, fazel-o.

O julgamento ia attingindo a sua ultima phase e Lord Dryan, convencido de que matara Barotti, jurava intimamente que não atirara contra a esposa quando os investigadores chegaram com as vestes da mulher encontrada no canal! Era a ultima prova colhida! E ante a estupefacção de Dryan que assistia ao julgamento, revoltado, appareceu como testemunha de sua defesa, o proprio Barotti arrolado como sua honremunha! E ouviu-o em afflicção que se não descreve, dar a entender que tinha sido amante de Giovanna. E só por isso o Tribunal, reconhecendo, que Lord Dryan agira em defeza da sua honra offendida, absolveu-o... Em liberdade, o primeiro pensamento de Dryan foi matar Barotti, pela infamia do seu procedimento. E, o cerebro trabalhado pelas idéas mais descontraídas, entregou-se á mais profunda meditação. Enquanto isso Giovanna, recuperando o controle dos sentidos surpreendendo-se no quarto immundo em que a tinham deixado veste as roupas que encontrou e, attonita, apanha um jornal que o assassino lhe deixara perto, nelle lendo a noticia do julgamento do marido, accusado de tel-a assassinado!...

Giovanna corre ao Tribunal, ali chegando quando os ultimos guardas o abandonavam sabendo de um delles que Barotti havia declarado ter sido amante de Giovanna. Esta traçou o plano da sua vingança e armando-se de um revolver partiu para a casa de Barotti, nella entrando no momento em que este apavorado ante Dryan que, o olhar em furia, o interrogava, lhe respondia pergunta por pergunta. E traiçoeiramente Barotti ia desfechando um tiro contra o Lord

Dryan quando Giovanna puxou o gatilho da arma que empunhava, matando-o. Lord Dryan correu ao seu encontro, surpreso e humilhado, pedindo-lhe perdão por tel-a julgado mal e levando-a para uma nova lua de mel...

BARROS VIDAL,

Cinema de Amadores

(FIM)

deante do microphone da Parlaophon (Optica Ingleza) um trecho typico, enquanto uma camara Cine-Kodak filmava o cantor. Procurou-se dar ao disco e ao film a mesma velocidade. Só um pequeno erro impediu a realização perfeita dessa primeira producção falada brasileira. O insuccesso vae servir para novas e proximas tentativas. O certo é que vamos "ver" dentro em breve, no Cine-Fone, films dos mais conhecidos artistas da Paramount. E, por que não aquella esplendida orchestra da casa?

E' ou não é um progresso?

Já temos o CINEMA FALADO BRASILEIRO. Pelo menos, o de amadores...

CORRESPONDENCIA

ETRAENIC (Pelotas) — 1) — A camara a manivella, 280\$. 2) A motocamera, 580\$. 3) O film virgem, 5\$800. 4) Estamos aqui para servir-o. 4) Transmittirei os abraços.

FREDERICO SELIGER (São Paulo) — A sua carta está muito interessante. Gostei de saber que está filmando, não desanime. O que me pede, a respeito dos amadores é difficil, mas tive uma idéa; leia o aviso de hoje. Vou publicar o photo que me mandou.

Agradecido por seu proximo artigo no "CINEARTE".

NOTICIARIO DO PROGRAMA URANIA

(FIM)

(Conclusão do numero passado)

successos indiscutíveis dos films americanos da grande classe. Aprendemos a escolher os assumptos susceptíveis de serem filmados, não estes que não podem attrahir senão numa camada social limitada pelo numero, mas tambem os capazes de despertar o mesmo interesse, tão bem da parte das simples lavadeiras como daquelle do representante da sciencia ou da arte, do banqueiro, do engenheiro, ou de todo intellectual das profissões liberaes. E por isso que me parece que a industria do film para o anno de 1929 não tem tanto por missão de cuidar do film propriamente artistico mas, de elevar o nivel artistico do film destinado a distrahir. Neste dominio, a imprensa pode ajudar-nos a realizar progressos. A critica não deve cessar de ser penetrada de facto que a industria do film é um negocio commercial que, assim como muitos theatros, não vive essencialmente de subvenções, mas que deve bastar ás suas proprias necessidades e que deve procurar-se, pela collocção dos seus productos, os meios necessarios para fabricar novos e melhores films.

O critico deve estar em estado, não somente de examinar e apreciar de modo abstracto, mas deve tambem estar ao corrente da producção do film. Elle deve ser capaz igualmente de poder desculpar, num momento dado. Longe de mim a idéa de pedir ao critico não prodigalizar senão louvor. Pelo contrario, é difficil imaginar-se uma elevação de nivel do film sem uma critica séria.

Mas a critica não deve ficar estranha ás coisas do film até o ponto de esquecer que afinal de contas, um film deve ficar um film.

Para terminar, ainda uma consideração que, certamente, não é de valor minimo: o film é um artigo de exportação. A industria allemã do film não pode viver exclusivamente das salas de cinemas allemães. Ella deve poder exportar para ficar em estado de produzir. Isto implica de novo a necessidade, para producção allemã de films, de se capacitar da mentalidade das outras nações, sem contudo cair numa imitação cega. Antes porém, é preciso escolher themes de films que, ao guardarem o character distincto allemão, não fiquem estranhas aos outros povos. Não são, com effeito, algumas representações da "Film Arts Guild" ou outras comparações do mesmo genero, ficando dignas de elogios e de grande utilidade — que podem fornecer aos directores de scena o dinheiro tão imperiosamente indispensavel ás suas producções, mas tambem ás massas de espectadores das grandes e pequenas salas das provincias e das cidades da America, da Franca, da Inglaterra, da Italia e de outros paizes civilizados.

////

George Marion, um dos mais notaveis e antigos escriptores de letreiros de Hollywood tornou-se autor. Elle acaba de vender um original todo dialogado para a Paramount. Chama-se "Sis Boom Barbara!" e consta que será dirigido por Frank Tuttle com Nancy Carroll, Jack Oakie e Phillips Holmes nos tres principaes papeis.

■

Raymond Cannon vae dirigir "Cradle Snatchers" para a Fox com Walter Catlett, Richard Keene, Joe Wagstaff e Charles Eaton. Quem são estes cavalheiros? O que vale é que nós já temos Carlos Modesto, Luiz Sorôa e Nancy Bueno...

■

O segundo film de Ken Maynard para a Universal, "Dark Horse", está em processo de filmagem. Nora Lane é a pequena.